



**NEWSLETTER Nº 23 MARÇO 2008**



**Contactos:**

Escola Superior de Gestão de Santarém

tel/fax 243 322427

E-mail [europedirect@esg.ipsantarem.pt](mailto:europedirect@esg.ipsantarem.pt)

Sítio Web <http://europedirect.esgs.pt>



<http://ec.europa.eu/europedirect>

Tem perguntas sobre a Europa?

☎ Ligue para o número verde a partir de qualquer lugar da UE  
0080067891011

① Visite o Centro de Informação EUROPE DIRECT para esclarecer dúvidas e obter documentação

@ Envie uma mensagem por correio electrónico

## EUROPA EM FOCO

O Parlamento Europeu debateu e votou no dia 20 de Fevereiro o Tratado de Lisboa. O Relatório sobre o Tratado foi aprovado em plenário por 525 votos a favor, 115 contra e 29 abstenções.

Em Portugal está previsto que o Tratado seja votado na Assembleia da República no dia 16 de Abril, prevendo-se a sua ratificação no dia 23 do próximo mês.

Naturalmente o Centro Europe Direct acompanha estes acontecimentos e realizará em Coruche, no dia 22 de Abril, uma Sessão de Esclarecimento e Debate, com as presenças do Deputado do Parlamento Europeu, Sérgio Sousa Pinto e da Chefe da Representação da Comissão Europeia em Portugal, Margarida Marques.

Esta acção decorre no Museu Municipal de Coruche, pelas 21h00, no dia 22 de Abril. A Entrada é livre. Trata-se de uma iniciativa em parceria com a Câmara Municipal de Coruche.

Começaram já os preparativos para a III Feira da Europa, que decorrerá a 8 e 9 de Maio. Este ano o tema será o “Diálogo Intercultural” e está já confirmada a participação de um grande número de Clubes Europeus da região de Santarém, bem como do Centro de Informação Europeu Jacques Delors e da rede SOLVIT.

A iniciativa resulta de uma parceria com a Delegação Regional de Lisboa e Vale do Tejo do Instituto Português da Juventude.



## PÁGINA A PÁGINA

Breves >>>>>>	A EUROPA NO AR A PARTIR DE ABRIL	Pag 2
UE e Política Regional >>>>>>	EUROPEUS SATISFEITOS COM A POLÍTICA REGIONAL	Pag 3
UE e Ambiente >>>>>>	ENERGIA COM BASE EM HIDROGÉNIO	Pag 3
UE Agenda >>>>>>	FLEXIBILIDADE + SEGURANÇA = FLEXISEGURANÇA	Pag 4
UE e os cidadãos	RESPOSTA DA UE ÀS CATÁSTROFES NATURAIS	Pag 5
UE e EMPRESAS	UE BATE RECORDES EM NÚMERO DE MARCAS COMUNITÁRIAS	Pag 6
UE e Oportunidades de Financiamento / Parcerias >>>>>>		Pag 6

## A EUROPA NO AR A PARTIR DE ABRIL

Uma rede que reúne estações de rádio nacionais e regionais de toda a UE irá co-produzir e transmitir programas informativos sobre assuntos europeus.

Apresentada pela Comissária da Comunicação, Margot Wallstrom, esta iniciativa consistirá na transmissão diária de programas informativos, de análise, de opinião e de debate em várias frequências a partir de Abril. Os programas

deverão atingir um público estimado em 19 milhões de ouvintes só na União Europeia e em 30 milhões no resto do mundo.

“Estou sempre à procura de novas formas que permitam a um máximo de europeus ter acesso a informações imparciais e equilibradas sobre as questões europeias”, explicou Margot Wallstrom. Embora financiada pela Comis-

são, a nova rede goza de total independência editorial.

Numa primeira fase os programas serão transmitidos em 10 línguas (português, alemão, francês, inglês, espanhol, polaco, búlgaro, grego, húngaro e romeno) e depois, progressivamente, nas 23 línguas oficiais da UE, com pelo menos, uma estação de rádio por país até 2013.



## BEM-ESTAR DOS CONSUMIDORES EXAMINADO À LUPA

Por que é que o preço de uma máquina fotográfica digital varia por vezes 30% entre dois países vizinhos? Porque é que a gestão de uma conta bancária é gratuita nalguns Estados-membros e noutros não? É certo que, de região para região, as diferenças entre os níveis de vida e o serviço a clientes, por exemplo, podem influenciar os preços, mas certas diferenças são de tal forma acentuadas que levam a suspeitar da existên-



cia de cartéis e de entraves à livre concorrência. Por vezes, determinadas práticas aduaneiras obscuras impedem o consumidor de efectuar uma escolha com conhecimento de causa.

Os europeus têm o direito de esperar que o mercado único tenha resultados concretos. Para obviar esses problemas a Comissão dotou-se de um novo instrumento de vigilância dos mercados de bens de consumo (“Consumer

MarketWatch”), que se debruçará não só sobre os preços, mas também sobre o grau de satisfação dos consumidores.

Este novo instrumento insere-se no prolongamento da modernização do mercado interno, lançada no passado mês de Novembro e que já permitiu realizar progressos nalguns sectores das telecomunicações e energia.

Saiba mais sobre a Modernização do Mercado Interno em: [http://ec.europa.eu/citizens\\_agenda/single\\_market\\_review/index\\_pt.htm](http://ec.europa.eu/citizens_agenda/single_market_review/index_pt.htm)

## ESCOLHIDO O NOVO DESENHO DA MOEDA COMEMORATIVA

Para assinalar o décimo aniversário do lançamento do euro pela União Económica e Monetária em 2008, os países da Zona Euro decidiram emitir uma moeda especial de dois euros.

Os cidadãos europeus tiveram a oportunidade de votar em linha no seu desenho preferido, escolhendo de entre uma série de cinco desenhos pré-seleccionados por directores de Casas da Moeda

Europeias.

A votação teve início em 31 de Janeiro e contou a com a participação de 141 675 pessoas residentes da UE. O desenho vencedor, com 41,48% dos votos, é da autoria do escultor George Stamatopoulos, que trabalha no Banco Central da Grécia.

Em Janeiro de 2009, os quinze países da Zona Euro emitirão 90

milhões de moedas com o novo desenho.

As moedas comemorativas têm sempre o valor de dois euros. Tal como todas as outras e notas de euros, podem ser utilizadas em qualquer país da Zona Euro, mas muitas serão certamente conservadas zelosamente por colecionadores.

Informações sobre as moedas de euro: [http://ec.europa.eu/economy\\_finance/the\\_euro/coins7458\\_en.htm](http://ec.europa.eu/economy_finance/the_euro/coins7458_en.htm)



**UE e POLÍTICA REGIONAL**

## EUROPEUS SATISFEITOS COM A POLÍTICA REGIONAL

É muito provável que a política regional da UE tenha marcado a sua região. Não precisa de procurar muito longe—uma auto-estrada, uma linha férrea, uma ponte, quem sabe? Esta política, que absorve mais de um terço do orçamento da UE, é responsável por centenas de milhares de projectos, que visam todos a recuperação das regiões da Europa.

O último inquérito Eurobarómetro, revela que os europeus estão, em geral, satisfeitos com a política regional e com as mudanças que observam nas regiões onde vivem. Sete em cada dez cidadãos

que conhecem esta política consideram os seus resultados positivos.

Como é natural, é nos países que beneficiam mais da política regional que esta é mais conhecida. Assim, cerca de dois terços dos inquiridos na Eslovénia (66%), na Lituânia (65%) e na Irlanda (64%) sabiam da sua existência, contra apenas um terço na Bulgária (35%), em Chipre (35%) e nos Países Baixos (30%).

No total, 85% dos inquiridos estão de acordo com o seu objectivo—ajudar as regiões mais desfa-

vorecidas a reduzir o fosso entre regiões ricas e pobres. O Luxemburgo, o Estado-membro mais rico da UE actualmente, é sete vezes mais rico do que a Roménia, que é o mais pobre. Quando se comparam as regiões, esta diferença é ainda mais evidente.

Todos reconhecem os benefícios da política regional. Os inquiridos consideram mesmo que deveria ter objectivos mais ambiciosos, intervindo em questões como as alterações climáticas, a globalização e o envelhecimento da população na Europa.



Toda a informação sobre a Política Regional da UE: [http://ec.europa.eu/regional\\_policy/index\\_en.htm](http://ec.europa.eu/regional_policy/index_en.htm)

**UE e AMBIENTE**

## NOVOS SATÉLITES PARA UMA MELHOR OBSERVAÇÃO DA TERRA

Foi assinado, no dia 28 em Bruxelas, pelo director da Agência Espacial Europeia, Jean-Jacques Dordain, e pelo director-geral da DG Empresas e Política Industrial da Comissão, Heinz Zourek, um acordo que permitirá que dois novos satélites venham em breve completar o sistema de Vigilância Global do Ambiente e da Segu-

rança (GMES). Este sistema é uma iniciativa da União Europeia, em colaboração com a Agência Espacial Europeia, com o objectivo de desenvolver uma capacidade integrada de monitorização ambiental e de segurança, combinando observações a partir da terra e do espaço. Os dados recolhidos por esta infra-estrutura

permitirão conhecer melhor a superfície da terra, a sua atmosfera e os seus oceanos, dando um importante contributo para os serviços de emergência e de segurança, bem como para uma melhor gestão das crises ambientais e de segurança.

Mais informação: <http://www.gmes.info/>

## ENERGIA COM BASE EM HIDROGÉNIO

Foi publicado, no dia 25, o relatório relativo ao projecto *HyWays* financiado pelo programa da UE para a investigação, que concluiu que a introdução do hidrogénio no sistema energético poderá reduzir até 2050 o consumo total de petróleo dos transportes rodoviários em 40%. Ao assumir a

liderança no mercado mundial das tecnologias do hidrogénio, a Europa poderá abrir novos mercados e reforçar a sua competitividade. Contudo, o relatório indica também que a transição não será automática, pois há importantes obstáculos a ultrapassar, tanto do ponto de vista económi-

co e tecnológico como do institucional. O projecto, que associa empresas, institutos de investigação e agências governamentais de dez países europeus, analisa as potenciais incidências duma utilização do hidrogénio em larga escala.

Mais informação: [http://ec.europa.eu/research/energy/nn/nn\\_pu/hyways/article\\_0001\\_en.htm](http://ec.europa.eu/research/energy/nn/nn_pu/hyways/article_0001_en.htm)

Forum **Europa - Portugal**

# flexibilidade + segurança = flexigurança

**12 ABRIL**  
Sábado / 8h30  
Fundação Eng. António  
de Almeida / PORTO

**PROGRAMA****8h30** CREDENCIAÇÃO**09.00h** SESSÃO DE ABERTURA

**José António Vieira da Silva**  
*Ministro do Trabalho e da Solidariedade Social*

**Jamila Madeira**  
*Deputada ao Parlamento Europeu*

**Eduardo Archer**  
*Assistente estagiário da Deputada*

**09h30** I PAINEL**FLEXIGURANÇA - UMA VISÃO EUROPEIA**

**Ole Christensen**  
*Deputado ao Parlamento Europeu  
Membro da Comissão de Emprego e dos Assuntos Sociais  
do Parlamento Europeu (PE), autor do relatório de  
Iniciativa do PE sobre Flexigurança*

**Moderador  
Camilo Lourenço**  
*Economista*

**10h00** DEBATE**10h30** COFFEE BREAK**10h45** II PAINEL

**A FLEXIGURANÇA EM PORTUGAL E NA EUROPA -  
COMO FAZER UMA REFORMA EQUILIBRADA?  
A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO SOCIAL E  
DA NEGOCIAÇÃO COLECTIVA**

**António Monteiro Fernandes**  
*Presidente da Comissão do Livro Branco  
das Relações Laborais*

**Vitor Coelho**  
*Responsável pela Negociação Colectiva da UGT*

**Ludgero Marques**  
*Presidente da AEP*

**Moderador  
Júlio Gomes**  
*Professor de Direito do Trabalho na Faculdade de Direito  
da Universidade Católica do Porto*

**11h30** DEBATE**12h00** SESSÃO DE ENCERRAMENTO

**Jamila Madeira**  
*Deputada ao Parlamento Europeu*

**Joel Hasse Ferreira**  
*Deputado ao Parlamento Europeu*

Fundação Eng. António de Almeida  
Rua Tenente Valadim nº231 | Porto

COM O APOIO:



ORGANIZAÇÃO DE:



PARLAMENTO EUROPEU  
GABINETE DA DEPUTADA  
JAMILA MADEIRA



## REFORÇAR E COORDENAR A RESPOSTA DA UE ÀS CATÁSTROFES DENTRO E FORA DAS SUAS FRONTEIRAS

A Comissão Europeia adoptou uma Comunicação sobre o reforço da capacidade de resposta da UE às catástrofes. A fim de poder enfrentar os desafios crescentes resultantes de catástrofes naturais e de origem humana, a comunicação propõe que a União Europeia reforce as suas capacidades, dentro e fora do seu território, nos domínios da protecção civil e da ajuda humanitária. A Comissão efectuou uma análise de todos os recursos de que dispõe actualmente e apresenta, como primeiro passo, um plano de acção que se traduz em medidas específicas a aplicar até ao final de 2008. Como exemplo concreto, a comunicação inclui uma análise específica acerca do modo de melhorar a resposta da União aos fogos florestais.

O Presidente da Comissão Europeia José Manuel Barroso, declarou "Na ajuda prestada às vítimas do tsunami no sudoeste asiático, na evacuação dos cidadãos da UE no Líbano devastado pela guerra ou no combate às inundações e aos fogos florestais na Europa, só podemos proteger os nossos cidadãos e ajudar os outros se actuarmos juntos e de forma solidária. Ao responder a estas catástrofes, a Europa é mais forte, como em tantos outros contextos, se combinar as capacidades que tem e aproveitar as vantagens da sua diversidade e dos seus conhecimentos diversificados".

As grandes catástrofes naturais, como o tsunami de 2004, no oceano Índico, as crises como a do Líbano, ou mais recentemente, os fogos florestais e as inundações na Europa do Verão de 2007 e os episódios de poluição marítima em países terceiros levaram a um aumento dos apelos para que a capacidade de resposta da UE às catástrofes seja eficaz. As ameaças actuais têm muitas vezes natureza transfronteiriça e carecem de respostas multilaterais e coordenadas. Ao mesmo tempo, as fronteiras entre as catástrofes internas e externas esbatem-se cada vez

mais: o tsunami no Índico afectou tanto turistas europeus como populações locais, as inundações e os fogos afectam tanto os Estados-membros da UE como os países vizinhos e as epidemias podem propagar-se de um continente para outro. Tudo isto implica que a União deve corresponder às expectativas dos cidadãos dentro da UE e noutras partes do mundo, na qual a ajuda é uma expressão importante da solidariedade europeia.

A comunicação adoptada inclui entre outras, as seguintes propostas:

- Transformar o mecanismo de protecção civil da Comunidade (Centro de Vigilância e Informação) num verdadeiro centro operacional e reforçá-lo com recursos de reserva, isto é, módulos de urgência ou recursos europeus complementares;
- Reforçar a ajuda humanitária, colmatando as lacunas existentes ao nível da entrega da ajuda, aumentando a capacidade de resposta global (em especial da ONU e Cruz Vermelha) e melhorando a coordenação com os vários doadores de ajuda humanitária;
- Criar uma rede de formação em matéria de resposta a catástrofes, a nível europeu, com base na experiência de formação no domínio da protecção civil dos vários Estados-membros;

- Aperfeiçoar as medidas de preparação em caso de catástrofes, tanto na UE como em países terceiros, os sistemas de alerta (em caso de tsunamis no Mediterrâneo, por exemplo) e o recurso ao 112, sistema europeu unificado de emergência;

- Apelar insistentemente para o aumento da cooperação interinstitucional, com a disponibilização, se for adequado, de equipas de planeamento e operacionais conjuntas, para lidar com catástrofes específicas que envolvam diversos

instrumentos.

A presente comunicação é um primeiro passo. Baseia-se nas disposições institucionais vigentes e não prejudica as novas possibilidades consagradas pelo Tratado de Lisboa. A Comissão acredita que as capacidades existentes serão imediatamente reforçadas com novas sinergias e uma melhor coordenação entre os recursos existentes.

### Antecedentes

Na sequência do tsunami na Ásia, a Comissão adoptou uma comunicação sobre o reforço da capacidade de resposta da UE às catástrofes e situações de crise. A Presidência da UE e o Presidente da Comissão solicitaram a Michel Barnier, em Janeiro de 2006, que realizasse um estudo relativo ao papel da UE na resposta às crises; este estudo, sobre a criação de uma Força Europeia de Protecção Civil, foi publicado em Maio desse ano. A Comissão apresentou também uma série de propostas (nomeadamente no domínio da protecção consular) e analisou os seus mecanismos de coordenação interna. Em Dezembro de 2006, o Conselho Europeu convidou as futuras Presidências a levarem por diante os trabalhos em todas as vertentes da capacidade de actuação da União. A Comissão criou uma *task force* para lhe permitir dar a resposta mais eficaz às emergências, crises e catástrofes que ocorram dentro ou fora da União.

A comunicação usa intencionalmente o conceito de "catástrofe" em sentido lato, abrangendo tanto as catástrofes naturais como as de origem humana que ocorram dentro da União Europeia ou fora dela.

**"Ao responder a estas catástrofes, a Europa é mais forte, como em tantos outros contextos, se combinar as capacidades que tem e aproveitar as vantagens da sua diversidade e dos seus conhecimentos diversificados."**

**José Manuel Barroso**

**Presidente da Comissão Europeia**



## UE BATE RECORDES EM NÚMERO DE MARCAS COMUNITÁRIAS

O relatório anual do Instituto de Harmonização no Mercado Interno (IHMI), que foi publicado este mês, indica que em 2007 a procura de marcas registadas da UE cresceu 13% em relação ao ano anterior. Nos últimos quatro anos, o crescimento cumulativo no IHMI (marcas, desenhos e

<http://oami.europa.eu/en/office/diff/default.htm>

modelos) tem sido considerável, com um aumento de 50% nas marcas comunitárias. Em 2007, o IHMI registou 90 000 pedidos de marcas comunitárias e cerca de 80 000 pedidos de desenhos registados. O tempo médio de registo de marcas foi encurtado em um terço, passando a ser de

13 meses e o prazo no registo de desenhos diminuiu 60%, passando para seis semanas. O relatório está disponível em linha:

## INSTITUTO DE HARMONIZAÇÃO DO MERCADO INTERNO (MARCAS, DESENHOS DE MODELOS) OHMI

O Instituto de Harmonização do Mercado Interno é a autoridade responsável pelos processos relativos às marcas comunitárias, desde 1996, e pelos desenhos ou modelos comunitários, desde 2003. Estes direitos de propriedade intelectual são válidos em todos os países da UE.

As marcas e os desenhos ou modelos inserem-se na esfera do direito empresarial privado. Além de ser uma agência comunitária, o IHMI é um instituto de propriedade industrial como uma função técnica: o registo de direitos de propriedade industrial.

Sendo uma agência de serviços, o Instituto faz dos seus clientes, ou seja, as empresas que lhe apresentam as suas marcas e desenhos ou modelos para registar, o centro de todo o mecanismo do Instituto.

A marca comunitária e o desenho ou modelo comunitário são a via de acesso ao mercado único. A sua natureza unitária traduz-se em formalidades simplificadas e numa estrutura de gestão simples: um único pedido, um único centro administrativo e um único processo a gerir.

A aplicação de uma lei uniforme às marcas, desenhos e modelos

assegura uma protecção forte e única em todo o território da União Europeia. Esta simplificação determina uma redução de custos considerável, comparando com os custos totais do registo nacional em todos os países da União Europeia.

A actual dimensão do IHMI, a velocidade a que cresceu e o facto de, no seu segundo ano de existência, ter alcançado autonomia financeira são provas do sucesso do sistema ao serviço do mercado único.



Visite o sítio Web do Instituto de Harmonização do Mercado Interno em : <http://oami.europa.eu/>

### OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO E PARCERIAS

**Toda a informação sobre convites à apresentação de propostas e candidaturas disponível em:**

<http://europedirect.esgs.pt/Financiamento.asp>

**Toda a informação sobre oportunidades de parcerias para candidaturas a projectos disponível em:**

<http://europedirect.esgs.pt/Parcerias.asp>